

DESASTRE DA LAMA

Água vai ser tratada antes de chegar ao Rio Doce

Samarco vai criar sistema de filtragem próximo à barragem que rompeu para tirar lama e devolver água menos turva ao rio

Daniel Figueredo

A Samarco vai construir mais cinco diques para fazer tratamento de água ao longo do rio Gualaxo do Norte, um dos afluentes do Rio Doce. A ideia é usar nesses diques produtos utilizados em estações de tratamento de água para fazer com que os rejeitos de mineração se depositem e parem de seguir para o Rio Doce.

No processo será usado sulfato de alumínio, que é utilizado em estações de tratamento de água, segundo explicou o diretor de projetos e ecoeficiência da Samarco, Maury de Souza Júnior. “Esses produtos não poluem o rio. Faremos o tratamento da água para lançá-la novamente ao rio, com menos turbidez.”

Outros três diques foram instalados nas proximidades da barragem de Fundão. Segundo a mineradora, parte da efetividade dos diques foi prejudicada pelo excesso de chuva na região.

Uma ação civil pública foi protocolada pelo Ministério Público Federal (MPF) pedindo que a Justiça obrigue a Samarco a conter o vazamento dos rejeitos da barragem de Fundão. Segundo o MPF, os diques instalados são insuficientes.

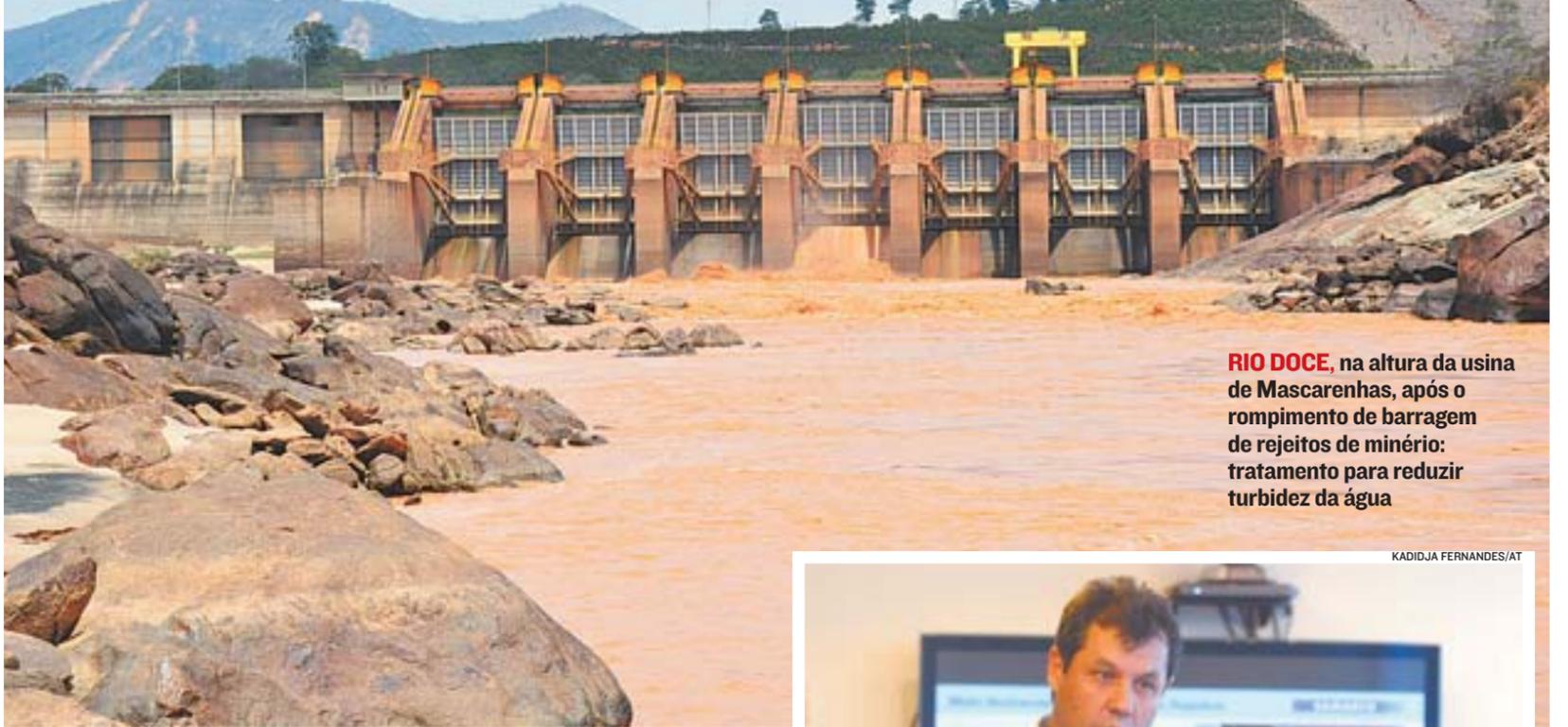
“Tivemos 647 mm de chuva acumulados em janeiro. Isso é o dobro do que foi registrado há três anos, e atrapalhou as atividades. Porém, com o período da seca, será possível fazer os trabalhos de forma mais efetiva”, afirmou o diretor da Samarco.

Ele afirmou que a qualidade da água que desce do terceiro dique está nos padrões estabelecidos pela resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente.

A Samarco também contestou os resultados de acumulação de metais em peixes marinhos, conforme laudo apresentado pelo Instituto Chico Mendes.

Segundo Maury Souza Júnior, os resultados de análises contratadas pela Samarco em peixes que estão ao longo do Rio Doce e na foz, em Regência, Linhares, não apontam acumulação de selênio e arsênio.

“Não houve bioacumulação de metais nos peixes. Não houve alteração na presença dos metais nas análises que fizemos antes e depois do acidente. O que acontece na costa do Espírito Santo não tem relação com os rejeitos da barragem.”



RIO DOCE, na altura da usina de Mascarenhas, após o rompimento de barragem de rejeitos de minério: tratamento para reduzir turbidez da água

KADIDJA FERNANDES/AT

Saiba mais

Diques serão construídos a partir do fim deste mês

Tratamento da água

> CINCO diques vão ser construídos ao longo do rio Gualaxo do Norte, que é afluente do Rio Doce. A construção desses diques será iniciada durante o período de seca, entre o fim de abril e o mês outubro.

> NESSES DIQUES serão utilizados produtos flocculantes utilizados em estações de tratamento de água, como o sulfato de alumínio, para reduzir a turbidez da água. Após tratada, a água será relançada ao Rio Doce.



SAIBA MAIS

Recuperação de 5 mil nascentes

Auxílio

> SEGUNDO A SAMARCO, o auxílio para trabalhadores que foram afetados pela lama de rejeitos de minério será estendido, mesmo após o fim do prazo estabelecido em acordo com o Ministério Público do Trabalho.

Nascentes

> PELO ACORDO firmado com os governos do Espírito Santo e Minas Ge-

rais e a União, serão recuperadas 5 mil nascentes ao longo do Rio Doce. A empresa afirmou que serão realizados trabalhos em 500 nascentes já neste ano.

Peixes no Rio Doce

> UM MONITORAMENTO foi realizado ao longo do Rio Doce e detectou que peixes já voltaram a ser encontrados no curso d'água. Em Minas Gerais, no entanto, a situação não está próxima ao que era antes do desastre.

Contaminação

> SEGUNDO A SAMARCO, as análises realizadas na foz do Rio Doce apontam resultados diferentes dos encontrados na área costeira, onde os peixes apresentaram excesso de arsênio e metais pesados, conforme laudo do Instituto Chico Mendes. Segundo a Samarco, o acúmulo não tem relação com os rejeitos de mineração.



FOZ DO RIO DOCE: análises

Fonte: Samarco.



MAURY JÚNIOR explicou que há dois embargos vigentes na empresa

Mineradora garante empregos só até junho

Sem operar desde o rompimento da barragem de Fundão, em novembro, a Samarco ofereceu aos funcionários licença remunerada, férias coletivas e o lay-off — instrumento que reduz impostos e encargos, mas mantém salários.

Porém, como a renovação do instrumento só pode ocorrer até 25 de junho, após isso, segundo o diretor de projetos e ecoeficiência da Samarco, Maury de Souza Júnior, poderão ocorrer demissões.

“A única forma de demissões não ocorrerem é se voltarmos a operar. Senão, será inevitável que ocorram desligamentos. Então, temos de evoluir nessas conversas com o poder público.”

Segundo ele explicou, há dois embargos vigentes na empresa e um novo processo de licenciamento ambiental está em curso. A expectativa é que todo o processo possa ser concluído até o mês de outubro. “Com a liberação, demo-

raríamos cerca de 90 dias para ajustar as operações.”

O diretor de projetos afirmou ainda que a planta industrial em Anchieta não está embargada, mas há dificuldade de alimentá-la com minério de ferro, pois ele possui características específicas.

“O nosso minério vinha por mineroduto e era ‘moído’ em Mariana, e possui especificações para as nossas usinas. O que a Vale traz é mais grosso. Ele é ‘moído’ já no processo de pelletização, então seria necessário

fazer adaptações na planta de Tubarão para que levássemos o minério a Anchieta.”

A Samarco afirmou que a fundação que cuidará da recuperação do Rio Doce começa a funcionar a partir de 2 de agosto. Estão previstos aportes de R\$ 4,4 bilhões em três anos. No total, o acordo prevê ações por um período de, no mínimo, 10 anos para a recuperação do Rio Doce.

“A única forma de demissões não ocorrerem é se voltarmos a operar. Senão, será inevitável que ocorram desligamentos”

Maury de Souza Júnior, diretor de projetos e ecoeficiência da Samarco